

EDP
+4,0%
desde o início
do ano

GALP Energia
+55,0%
desde o início
do ano

Mercados

Fundos Imobiliários Portugueses estão a passar ao lado da "crise" dos mercados financeiros

Diploma foi aprovado em Agosto e está prestes a ser publicado em "Diário da República" Lei vai reconhecer "business angels"

Está prestes a entrar em vigor o novo regime jurídico que regula a actividade de capital de risco em Portugal e que vem formalmente reconhecer o papel dos "business angels", que são introduzidos no ordenamento jurídico nacional através da figura de investidores de capital de risco.

Mas os "anjos" portugueses querem mais do que o simples reconhecimento legal.

Depois de o Governo ter anunciado a intenção de avançar com este diploma ainda no primeiro semestre, o Conselho de Ministros apenas aprovou, a 9 de Agosto, o Decreto-Lei que regula a actividade de investimento em capital de risco, através de sociedades de capital de risco, de fundos de capital de risco ou de investidores em capital de risco, nome que é aplicado à figura que o mercado já conhece como business angel. O novo diploma prevê que apenas pessoas singulares possam recorrer à figura de investidor em capital de risco, devendo estes "business angels" assumir a forma de sociedade unipessoal por quotas.

Na comunidade de "anjos", a notícia era dada como certa há meses, mas esperada com ansiedade. Francisco Banha, presidente da Federação Nacional de Associações de Business Angels (FNABA) e criador do primeiro clube português de "business angels", acredita que a aprovação deste decreto-lei possa "contribuir para a sensibilização de potenciais investidores para as vantagens que se encontram associadas a esta forma de investimento, permitindo que um número crescente de pessoas, com recursos financeiros e habilidade empreendedora, possam vir a tornar-se business angels activos".

Também João Trigo da Roza, presidente da Associação Portuguesa de Business Angels (APBA), recebeu a notícia com grande satisfação. "Trata-se de uma evolução importante, pois a partir de agora a actividade passa a estar balizada do ponto de vista legal, o que se traduz também num reconhecimento da sua importância para o desenvolvimento económico do país. Do ponto de vista prático, os investidores individuais passam a



ter o enquadramento fiscal mais favorável para investimentos em capital de risco informal, equivalente ao que os fundos de capital de risco têm hoje".

Os dois responsáveis acreditam que este pode ser o catalisador que faltava para crescimento da rede de "business angels" em Portugal, com capacidade para apoiar os empreendedores lusos não só com dinheiro mas com os conhecimentos e os contactos certos para desenvolver um projecto. "Só assim as redes de business angels que foram entretanto constituídas se poderão tornar efectivamente, como em outros países, organizações essenciais para as economias locais e regionais, proporcionando aos investidores e aos empreendedores não só serviços de aproximação e contactos, mas também facultando instrumentos de valor acrescentado destinados a aumentar o potencial de investimento em 'start-ups' que demonstrem possuir fortes possibilidades de crescimento e valorização", confirma Francisco Banha.

Incentivos fiscais são prioridade

A comunidade de "business angels" portugueses deve rondar, actualmente, as três centenas de investidores, mas é convicção da FNABA que esse número poderá quadruplicar nos próximos dois anos. Para isso, garante o presidente da Federação, será preciso muito mais do que o enquadramento legal agora aprovado. A "velha" reclamação dos investidores prende-se com os incentivos fiscais, inexistentes até agora e que muito poderiam contribuir para o encorajamento de empresários e gestores no apoio ao empreendedorismo. Em países como a França, o Reino Unido ou os Estados Unidos da América, esse incentivo fiscal é concedido aos "business angels" em dois momentos do ciclo de investimento. O primeiro logo à entrada, no ano em que o "anjo" investe na empresa, e o segundo à saída, quando o investidor vende a sua participação. Esta será, a partir de agora, a grande batalha da FNABA.

Além dos incentivos fiscais, é intenção da Federação dinamizar a comunidade de "business angels" portugueses, o que passará pela melhoria da comunicação da actividade dos anjos, divulgando a sua disponibilidade, a sua actuação e os casos de sucesso junto dos organismos públicos, da comunidade financeira, dos meios de comunicação social e sobretudo junto dos empreendedores, para quem o "anjos" se tornam duplamente financiadores, através do capital financeiro e do capital conhecimento que poderão aplicar nos projectos que os apaixonam.

Para a APBA, as prioridades para o futuro passam pelo fortalecimento da ligação "aos centros onde o capital intelectual é gerado, como as universidades e pólos tecnológicos, de modo a garantir um 'sourcing' de projectos de alto potencial de desenvolvimento", revela Trigo da Roza. Em simultâneo, acrescenta o presidente da associação, a APBA continuará a apoiar a "difusão de uma cultura e competências de "business angel", incentivando a rede de negócios entre os seus associados e apoiando a criação de redes com vocação específica, seja ela regional ou sectorial".

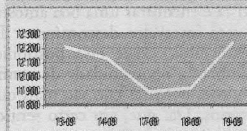
Para a comunidade de "business angels", o conhecimento de casos de sucesso e insucesso e a partilha de experiências constituem acções de formação que ajudam a melhorar a sua capacidade de selecção dos melhores projectos e das melhores pessoas. A FNABA defende mesmo a introdução de programas de ensino levados a cabo por redes de business angels para a criação de uma comunidade potencial de "business angels". Mas todas estas acções dependem de apoio governamental. Em França, o Governo gaulês concedeu um apoio de 140.000 euros para que a Federação Francesa de Business Angels organizasse a Semana Francesa de Business Angels, em Novembro do ano passado.

Portugal já começou, mais timidamente, a seguir o exemplo francês. Em Março, a FNABA promoveu a Semana Nacional de Business Angels, e em Abril o Centro de Congressos do Estoril acolheu a 7ª edição do Congresso anual do European Business Angel Network (EBAN). Resta agora aos "anjos" portugueses esperar que também o Governo siga o exemplo francês em matéria de apoio financeiro e fiscal ao investimento em capital de risco.

ANA SANTOS GOMES
anagomes@vidaeconomica.pt

INDICES

PSI20



PSI 20 (Fecho) (19/09) **12228.2**

Var. Semana -0,46%

Var. 2007 9,20%

Dow Jones (Fecho) (19/09) **13838.48**

Var. Semana 4,11%

Var. 2007 11,04%

Nasdaq (Fecho) (19/09) **2048.73**

Var. Semana 3,01%

Var. 2007 16,61%

Ibex (Fecho) (19/09) **14494.8**

Var. Semana 3,68%

Var. 2007 1,72%

Dax (Fecho) (19/09) **7750.84**

Var. Semana 3,72%

Var. 2007 17,49%

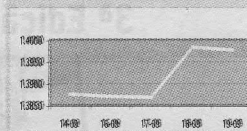
CAC 40 (Fecho) (19/09) **5729.35**

Var. Semana 4,02%

Var. 2007 2,38%

CÂMBIAL

EURODÓLAR



Eurodólar (Fecho) (19/09) **1.3974**

Var. Semana 0,77%

Var. 2007 5,90%

Euro Libra (Fecho) (19/09) **0.6953**

Var. Semana 0,59%

Var. 2007 3,19%

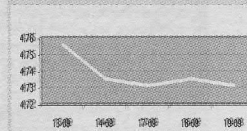
Euro Iene (Fecho) (19/09) **161.93**

Var. Semana 1,47%

Var. 2007 3,06%

MONETÁRIO

EURIBOR 6M



Euribor 6m (Fecho) (19/09) **4.7300**

Var. Abs. Semana 0,0320%

Var. Abs. 2007 0,8770%

Euribor 3m (Fecho) (19/09) **4.7230**

Var. Abs. Semana 0,0270%

Var. Abs. 2007 0,9980%

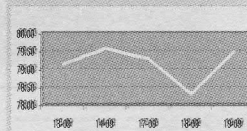
Euribor 1Y (Fecho) (19/09) **4.6890**

Var. Abs. Semana 0,0260%

Var. Abs. 2007 0,6610%

MERCADORIAS

PETRÓLEO



Petróleo (Brent) (19/09) **79.42**

Var. Semana 1,31%

Var. 2007 35,74%

Ouro (Fecho) (19/09) **723.35**

Var. Semana 2,14%

Var. 2007 13,65%

Algodão (Fecho) (19/09) **13.02**

Var. Semana 3,99%

Var. 2007 1,17%

IAPMEI JÁ DINAMIZA "BUSINESS ANGELS"

Atento à actividade de "business angels" em Portugal, o IAPMEI tem sido o grande dinamizador de parcerias público-privadas, no âmbito do programa Finicia, que facilita o acesso de empresas de menor dimensão a fontes de financiamento diversificadas. Desta forma, o instituto consegue que Portugal acompanhe um fenómeno comum a toda a Europa, onde as parcerias públicas-privadas estão a ser estabelecidas sob a forma de fundos de co-investimento, alavancando o investimento feito por "business angels" e ainda disponibilizando mais fundos que permitam o crescimento da empresa alvo do investimento. É precisamente para os "business angels" que o IAPMEI procura proporcionar condições mais atractivas de investimento, através de operações que podem ser alavancadas com o recurso ao envolvimento da Inovcapital, a sociedade de capital de risco do Ministério da Economia. "Na sua essência, este programa permite que ideias que visem criar protótipos de novos produtos ou

novos modelos de negócio possam captar a atenção da Inovcapital, que poderá aportar até 45.000 euros, devendo o empreendedor e o "business angels" colocar, no mínimo, 5.000 euros", explica Francisco Banha. "Por sua vez, as 'start-ups' que pretendam reforçar o seu posicionamento no mercado nacional ou internacional através de um projecto de desenvolvimento poderão ser alavancadas por parte da Inovcapital até ao montante de 850 000 euros, devendo o empreendedor possuir a quantia mínima de 150 000 euros, quer esteja sozinho, quer esteja na companhia de "business angels", acrescenta o presidente da FNABA. Ainda de acordo com Francisco Banha, são plataformas de apoio a novos projectos, como o Finicia, que permitem a alavancagem de projectos que se encontram nas fases de "seed capital" e "start-up". "Dificilmente os empreendedores e os "business angels" terão no futuro uma "porta de entrada" no mundo dos negócios como aquela que o programa Finicia permite".